



Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Nursing Care for Patients with Autistic Spectrum Disorder (ASD)

Atención de Enfermería al Pacientes con Trastorno del Espectro Autista (TEA)

Jocivani Cardoso Santos¹, Débora Serra Costa¹, Ana Cristina Cardoso Santos², Adilson Mendes de Figueiredo Júnior¹, Lucas Monteiro da Trindade¹

RESUMO

Objetivo: Identificar a assistência de enfermagem ao paciente com transtorno do espectro autista, descrita na literatura nacional e internacional. **Métodos:** Trata-se de pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Utilizou-se a estratégia de identificação do problema, conceito e contexto, conhecida como PCC. Assim, o estudo foi conduzido conforme a seguinte questão norteadora: Como é a assistência da enfermagem ao paciente portador do transtorno do espectro autista?" **Resultados:** Os resultados apontam que a assistência de Enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA desde o diagnóstico até o tratamento, no entanto há uma carência de profissionais qualificados. A discussão enfatiza que é fundamental a capacitação de profissionais de saúde, com um foco especial na atenção biopsicosocioespíritual para com as pessoas acometidas pelo transtorno, envolvendo as disciplinas que se encontram no campo da pesquisa e da assistência, que auxiliem orientação e capacitação. **Considerações finais:** Os artigos analisados neste estudo identificaram a importância do Enfermeiro na assistência, diagnóstico e no cuidado ao paciente autista e seus familiares, sendo ele, responsável por acompanhar o paciente, a família e avaliar o desenvolvimento, estando apto a detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar as medidas resolutivas para a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Autismo, Enfermagem, Cuidado.

ABSTRACT

Objective: To identify nursing care for patients with autism spectrum disorder, described in national and international literature. **Methods:** This is a bibliographic research of the Integrative Literature Review (RIL) type. The problem, concept and context identification strategy, known as PCC, was used. Thus, the study was conducted according to the following guiding question: What is nursing care like for patients with autism spectrum disorder?" **Results:** The results indicate that nursing care is fundamental in monitoring patients with ASD from diagnosis to treatment, however there is a lack of qualified professionals. The discussion emphasizes that the training of health professionals is essential, with a special focus on biopsychosocio-spiritual care for people affected by the disorder, involving disciplines in the field of research and assistance, which provide guidance and training. **Final Considerations:** The articles analyzed in this study identified the importance of the Nurse in assistance, diagnosis and care for autistic patients and their families, being

¹ Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), Belém-Pará

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

responsible for monitoring the patient, the family and evaluating development, being able to detect early any abnormality and take remedial measures to improve quality of life.

Keywords: Autism, Nursing, Care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los cuidados de enfermería a pacientes con trastorno del espectro autista, descritos en la literatura nacional e internacional. **Métodos:** Se trata de una investigación bibliográfica del tipo Revisión Integrativa de Literatura (RIL). Se utilizó la estrategia de identificación de problemas, conceptos y contextos, conocida como PCC. Así, el estudio se realizó de acuerdo con la siguiente pregunta orientadora: ¿Cómo es la atención de enfermería a los pacientes con trastorno del espectro autista? **Resultados:** Los resultados indican que los cuidados de enfermería son fundamentales en el acompañamiento de los pacientes con TEA desde el diagnóstico hasta el tratamiento, sin embargo existe una falta de profesionales calificados. La discusión destaca que la formación de profesionales de la salud es fundamental, con especial foco en la atención biopsicosocioespiritual a las personas afectadas por el trastorno, involucrando disciplinas del campo de la investigación y la asistencia, que brinden orientación y capacitación. **Consideraciones finales:** Los artículos analizados en este estudio identificaron la importancia de la Enfermera en la asistencia, diagnóstico y cuidado de los pacientes autistas y sus familiares, siendo responsable del seguimiento del paciente, de la familia y de evaluar el desarrollo, pudiendo detectar tempranamente cualquier anomalía. y tomar medidas correctivas para mejorar la calidad de vida.

Palabras clave: Autismo, Enfermería, Cuidados.

INTRODUÇÃO

Entre tantos distúrbios que surgem na infância, o autismo tem recebido mais atenção e vem sendo foco de muitos estudos. Não é considerada uma doença única, mas sim um complexo distúrbio de desenvolvimento, com múltiplas etiologias e graus variados de severidade. Atualmente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) utilizam o termo Transtornos do Espectro Autista (TEA). O termo espectro é de ampla abrangência de sintomas, desde os mais brandos aos mais graves. (VELLOSO RL, et al., 2013).

Nesse contexto, o autismo se caracteriza por um comprometimento em várias áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotipias de comportamento, interesses e atividades. Os prejuízos qualitativos representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo. Em geral, as alterações se manifestam nos primeiros anos de vida, variando em grau e intensidade. Desta forma o autismo se enquadra dentro dos Transtornos Globais de Desenvolvimento (DSM IV). Revela-se comprometimento na comunicação verbal e não-verbal, atraso na linguagem, dificuldade em manter uma conversação e o uso estereotipado e repetitivo da palavra. Observa-se também, compreensão atrasada da linguagem e uma incapacidade para compreender metáforas (GREEN J, et al., 2016).

Outrossim, suas causas ainda são desconhecidas, porém alguns fatores podem estar envolvidos no seu desenvolvimento, são eles: influências genéticas, vírus, toxinas e poluição, desordens metabólicas, intolerância imunológica, ou anomalias nas estruturas e funções cerebrais, com uma possível manifestação antes dos três anos de idade, como apontam os estudos clássicos desta área (ASSUMPTO JUNIOR F, et al., 1999). Sua incidência ocorre em graus de severidade que variam de leve à grave, com uma maior incidência no sexo masculino (BOSA C e CALLIAS M, 2001).

Nesse contexto, é importante que a equipe de enfermagem tenha conhecimentos suficientes para perceber os primeiros sinais e sintomas que caracterizam esse distúrbio. Contudo, o profissional de enfermagem ainda não está preparado totalmente para acolher essas crianças, sendo um obstáculo para o diagnóstico precoce, e aumentando o estresse familiar (CAMPOS MM, et al., 2010).

Isto porque enfermeiros muitas vezes não recebem treinamento adequado em relação ao autismo, resultando em falta de conhecimento sobre as características da condição e as melhores práticas de cuidados (KROEGER- GEOPPINGER B, et al., 2019). Nessa perspectiva, a falta de conhecimento e formação específica dos enfermeiros para cuidar de pacientes portadores de autismo é um desafio significativo na assistência de enfermagem, sendo assim, essa falta de formação pode levar a um desconhecimento das necessidades específicas dos pacientes com autismo, incluindo estratégias de comunicação e manejo de comportamentos desafiadores (ODOM SL, et al., 2015).

Assim sendo, enfermeiros sem treinamento podem inadvertidamente adotar abordagens inadequadas que aumentam a ansiedade e o estresse dos pacientes com autismo (GREEN J, et al., 2016), repercutindo negativamente na qualidade do cuidado prestado a pacientes com autismo, resultando em experiências de cuidado menos eficazes (KERKER BD, et al., 2017).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi descrever a assistência de enfermagem ao paciente com transtorno do espectro autista.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), haja vista a possibilidade de síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema: “a assistência de enfermagem ao paciente portador do transtorno do espectro autista”. Uma Revisão Integrativa da Literatura tem como finalidade organizar os resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, mediante diferentes metodologias. Recebe o nome de integrativa por fornecer informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. Este método proporciona a combinação de dados da literatura teórica e empírica, proporcionando maior compreensão do tema de interesse (ERCOLE FF, et al., 2014).

Para contribuir com a seleção dos artigos científicos foi utilizada a estratégia de identificação do problema, conceito e contexto ou popularmente conhecida como PCC. A estratégia de PCC permite nortear a questão problema dessa revisão onde o P (problema) se aplica ao paciente com Autismo, o C (conceito) ao conhecimento de Enfermagem, e ao último C (contexto) que consiste em assistência da enfermagem. Assim, o estudo foi conduzido conforme a seguinte questão norteadora: Como é a assistência da enfermagem ao paciente portador do transtorno do espectro autista?

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science *Clarivate Analytics* e Scientific Electronic Library OnLine (SciELO), durante os meses de fevereiro e março de 2024. Como estratégia de busca, foram considerados os descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português e inglês, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *autismo, enfermagem e cuidado*; e Medical Subject Headings (MESH): *autism, nursing, e care*. Os descritores não controlados delimitados serão *autist e nursing care*. Foram utilizados os operadores booleanos OR e AND, como forma de combinar os descritores nas buscas.

A amostra consistiu em artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados no período de 2013 a 2023, nos idiomas Português e Inglês, que responderam à questão norteadora deste estudo. Foram excluídos artigos duplicados, capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não eram artigos científicos completos.

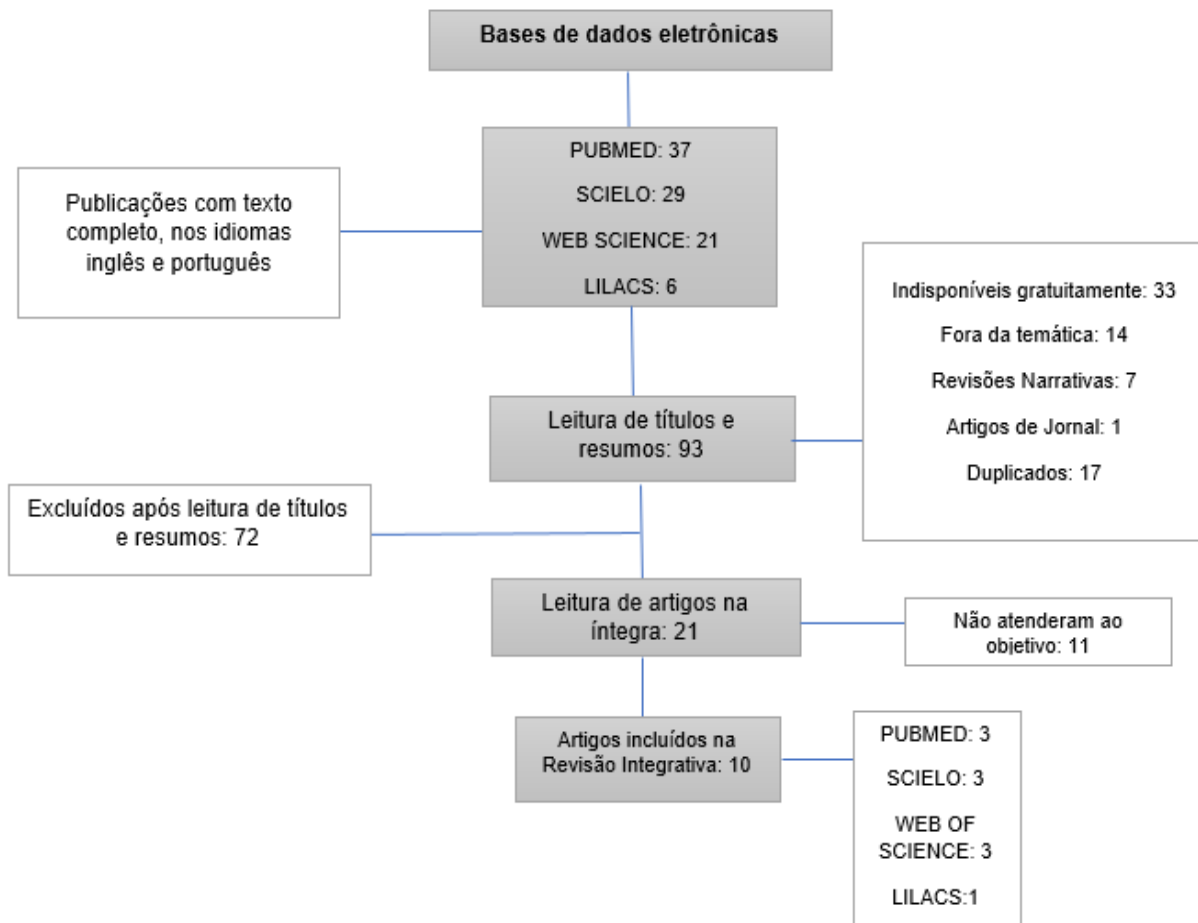
A análise para seleção dos estudos foi realizada a partir dos critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a busca de cada base de dados. Após a seleção dos artigos indexados, foi realizada uma avaliação e análise do material obtido, para selecionar o que foi de interesse para o estudo e excluiu-se os artigos repetidos ou aqueles que fugiam do objeto do estudo. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa e pontual, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento de estudo e constituição

do quadro de caracterização dos resultados da pesquisa. Em relação à organização do conteúdo, os artigos utilizados foram tabelados e organizados baseados no título do trabalho, autores, ano de publicação, objetivos.

RESULTADOS

A partir da leitura e análise dos textos, após os critérios de inclusão, foram encontrados 93 artigos no geral. Após leitura dos títulos e resumos, foi identificado que 33 artigos estavam indisponíveis gratuitamente, 14 não abordavam o tema proposto, 7 eram revisões narrativas, 1 era artigo de jornal e 17 foram duplicadas. Assim, ao excluir-se 72 publicações, restaram 21 artigos para proceder leitura na íntegra dos quais 11 não atenderam aos objetivos deste estudo e, portanto, apenas 10 estudos foram incluídos na revisão integrativa, conforme apresentado na abaixo (**Figura 1**).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Santos JC, et al., 2024.

Após o levantamento dos artigos na busca nas bases de dados, foram analisados quanto sua estrutura e os dados em um quadro único, para uma melhor compreensão. Além das bases de dados, ano de publicação, os artigos foram ainda caracterizados quanto aos autores e principais achados, conforme demonstrado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto bases de dados, periódicos, autores/ano de publicação, título do artigo e objetivos

Autores	Principais achados
RODRIGUES, PMS et al., 2017.	<p>Estudo qualitativo, descritivo, prospectivo, caso único de uma criança diagnosticada com Síndrome de Asperger que objetivou aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a <i>Social Stories</i> como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista. O referencial teórico-metodológico utilizado fundamentou-se na Teoria de Enfermagem do autocuidado de Dorothea Orem, composta por três constructos teóricos interrelacionados quais sejam: a teoria do autocuidado, teoria do déficit do autocuidado e a teoria dos sistemas de enfermagem. Para ensinar o autocuidado na perspectiva de Dorothea Orem à criança deste estudo e auxiliar os seus pais a adquirirem capacidade para contribuir no processo do desenvolvimento dela, utilizou-se estrategicamente a <i>Social Stories</i>, técnica criada, em 1991, por Carol Gray, que apresenta uma história curta, escrita na primeira pessoa do singular, com imagens que descrevem uma situação social, habilidade ou um evento em termos de sinais relevantes e de respostas sociais adequadas. Realizaram-se três intervenções semanais para o estímulo ao autocuidado e avaliações com a mãe acerca da evolução da criança. Constatou-se a evolução da criança do sistema parcialmente compensatório para o sistema de apoio-educação, devido ao aumento da capacidade de autocuidado no banho, na escovação dos dentes e na higienização após as eliminações intestinais. A associação da teoria de Orem com a <i>Social Stories</i> apresentou-se como uma estratégia efetiva no estímulo ao autocuidado pela criança.</p>
MAHONEY, WJ et al., 2021.	<p>Trata-se de um estudo descritivo e transversal com equipes de enfermagem de um grande sistema hospitalar pediátrico nos Estados Unidos que objetivou descrever as perspectivas da equipe de enfermagem sobre o cuidado de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) no hospital, as estratégias que utilizam para apoiar o cuidado e as relações entre esses fatores. A eficácia autorrelatada no cuidado de crianças com TEA não se correlacionou com o conhecimento e se correlacionou significativamente com um aumento no número de estratégias. Equipes de enfermagem com interação frequente com pessoas com TEA ou com formação anterior relataram significativamente mais estratégias para cuidar de crianças com TEA. Apenas 35% dos participantes relataram possuir estratégias adequadas para cuidar de crianças com TEA no hospital. Ter mais estratégias foi o fator associado a uma maior autoeficácia, portanto, o treinamento da equipe de enfermagem deve se concentrar em aumentar o número de estratégias para usar com crianças com TEA no hospital e fornecer mecanismos para colaborar com outros profissionais para individualizar estratégias para atender às necessidades de cada criança.</p>
FRYE L, 2016.	<p>Foi realizado um estudo de caso de caso único, multiparticipante, com abordagem fenomenológica, para descrever a experiência dos pais de crianças com transtorno do espectro autista usando suas próprias palavras e identificar os recursos necessários para ajudá-los a se envolver ativamente em seu papel como pai de uma criança com transtorno do espectro autista. Os pais responderam a perguntas abertas sobre a sua experiência com ASD, incluindo os desafios que enfrentam, os seus conselhos para outros pais de crianças com ASD e o que precisam para superar os desafios do ASD. O modelo teórico do estudo foi o Modelo de Resiliência de Estresse, Ajustamento e Adaptação Familiar. O modelo foi concebido para ajudar os profissionais de saúde a identificar os pontos fortes e fracos de uma família à medida que enfrentam factores de stress novos e existentes relacionados com uma condição médica de longo prazo e, em seguida, fornecer intervenções para ajudar a família a tornar-se resiliente para que possam enfrentar os desafios. Os pais deste estudo tiveram experiências semelhantes às descritas em estudos anteriores em relação às mães de crianças com TEA. A semelhança dos resultados no pequeno tamanho da amostra de pais e daqueles em estudos com amostras maiores de mães apoia o desenvolvimento de intervenções clínicas que beneficiarão tanto as mães como os pais de crianças com TEA. Os pais descreveram os ajustes feitos por cada membro da família para enfrentar os desafios do TEA. Os enfermeiros são os olhos e os ouvidos da equipa de saúde e a voz dos pais, criando assim uma ligação crítica entre os pais e a equipa de saúde. Os pais no estudo atual e as mães em estudos anteriores descreveram a necessidade de alguém que os ouça, eduque a eles e a outras pessoas sobre o TEA, reconheça suas experiências e emoções e os direcione para os recursos apropriados. As implicações da enfermagem incluem a tomada de medidas para orientar os pais através dos desafios e ajudá-los a desenvolver resiliência e facilitar melhores resultados para as crianças e toda a família.</p>
KARA J e ALPAN O. 2020	<p>Trata-se de um estudo exploratório de caso controle, que teve como objetivo investigar a personalidade e características da enfermagem e do transtorno do espectro autista (TEA), na amamentação. Informações referentes às características sociodemográficas da família e às fases de desenvolvimento da criança foram obtidas por meio de formulários elaborados pelos autores e</p>

	<p>de prontuários hospitalares. A Escala de Avaliação do Autismo Infantil (CARS) foi usada para determinar a gravidade dos sintomas no TEA. Os níveis de desenvolvimento de crianças com TEA foram determinados por meio do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver 2ª Edição (DDST II). Bebês com TEA começaram a amamentar pelo menos tão cedo quanto seus pares com desenvolvimento típico e por períodos de tempo semelhantes. Contudo, os bebês com TEA exibiram menos comportamento SN e menos contato visual durante a amamentação. Bebês com TEA não percebem sinais emocionais mesmo nos primeiros meses e podem, portanto, não apresentar comportamento SN.</p>
<p>CASHIN A, et al., 2012.</p>	<p>Elucida-se como um estudo descritivo transversal que visou comparar a autopercepção e o conhecimento conforto e confiança dos enfermeiros registrados australianos ao cuidar de pessoas com TEA em contexto de prática: cuidados primários comunitários, cuidados intensivos, hospital agudo, pronto-socorro, pediatria e TEA. A análise inferencial comparativa foi realizada entre a variável categórica independente de seis contextos de prática de enfermagem em diversas variáveis dependentes, incluindo idade, anos desde o registro, conteúdo educacional e exposição, conhecimento, conforto e confiança. Ocupar uma função de enfermagem com TEA foi significativamente associado a níveis mais elevados relatados de preparação educacional, desenvolvimento profissional e educação de pós-graduação relevantes para cuidar de pessoas com TEA. Os níveis de conhecimento auto-relatado sobre questões de cuidados, confiança e conforto ao realizar tarefas de saúde foram significativamente associados ao contexto da prática, com os enfermeiros que trabalham em ambientes de ID/PEA relatando os níveis mais elevados em todas as variáveis. Os resultados do estudo destacam uma associação entre maior exposição educacional a conteúdos relevantes para trabalhar com pessoas com TEA e posteriormente trabalhar nessa área. Este estudo destacou que os programas de desenvolvimento profissional que visam melhorar a capacidade de enfermagem para cuidar de pessoas com TEA devem ser informados e abordar diferentes lacunas na confiança, conforto e preparação educacional em todos os contextos de prática de enfermagem.</p>
<p>DE SENA RCCF, et al., 2015.</p>	<p>Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 16 equipes da ESF de um município do interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Objetivou, analisar a prática e o conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico. Nota-se um grande déficit no conhecimento dos enfermeiros participantes do estudo relacionado ao Autismo infantil, a julgar por poucas características por eles relatadas sobre o transtorno, sendo justificado por o Autismo apresenta uma grande variedade de sinais e sintomas, além de variadas etiologias. Os resultados enfatizam que as grades curriculares da área de Enfermagem pouco trabalham o tema, ou nem mesmo o apresentam.</p>
<p>FRANZOR MAH, et al., 2016.</p>	<p>Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Trata-se de um projeto de intervenção baseado na ideia de ação-reflexão-ação por meio das etapas de diagnóstico da realidade, teorização e aplicação na realidade. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um centro de atenção psicossocial. Contribuir com a qualificação dos profissionais de enfermagem que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com financiamento do Ministério da Saúde e com a parceria da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). É importante os profissionais de enfermagem pesquisarem, mas a respeito da intervenção musical e inserir no tratamento, pois o resultado da pesquisa constatou que a intervenção musical é benéfica.</p>
<p>WILL DC, et al., 2013.</p>	<p>A incidência do transtorno do espectro do autismo (TEA) está aumentando em crianças. Os prestadores de cuidados primários não têm formação em manejo de pacientes com TEA. Examinar como os profissionais de Enfermagem de cuidados primários percebem seu nível de competência e quais as barreiras que eles experimentam quando prestam cuidados primários a crianças com Transtorno do Espectro Autista em comparação com crianças com condições de desenvolvimento neurológico e condições médicas crônicas/complexas. Este estudo examinou a autopercepção da competência e as barreiras do autismo de 126 enfermeiros profissionais (EPs) que prestam cuidados primários a pacientes com menos de 18 anos. Os EPs relataram uma falta de autopercepção competência ($P < 0,05$) e identificou barreiras significativas na prestação de cuidados a crianças com TEA em comparação com crianças com condições médicas ou de neurodesenvolvimento. Com base nos resultados do estudo, a educação é necessária para expandir os EPs conhecimento que pode melhorar a prestação de cuidados aos pacientes com TEA.</p>

SANTOS NK, <i>et al.</i> , 2019.	Trata-se de uma revisão integrativa que teve como objetivo descrever o que a literatura científica mais atual traz a respeito da assistência humanizada de enfermagem junto à criança autista. Formular de um plano de cuidados para a criança autista, Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os sinais e sintomas precoces no indivíduo autista, etc, foram estratégias catalogadas nesta revisão, assim sendo, de acordo com o que foi apresentado nesse estudo, observa-se que a criança autista precisa de uma maior atenção da equipe de enfermagem. O papel do enfermeiro não se limita apenas a executar técnicas e procedimentos, ele também precisa desenvolver a habilidade de comunicação que atenda a necessidade do paciente, pois este instrumento garante a qualidade do processo de cuidar.
NASCIMENT O YA, <i>et al.</i> , 2018.	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa realizada numa capital do Nordeste, Brasil. Participaram 10 enfermeiros efetivos, concursados e em exercício na Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu em 2014 por meio de entrevista individual, observação direta e diário de campo. Material tratado pela análise temática, interpretado pelo referencial das Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças. Foram áreas temáticas desta pesquisa: percepção, estratégias e intervenções do enfermeiro sobre sinais e sintomas; dificuldades relatadas à detecção precoce; construção do conhecimento sobre a temática; e sentimentos dos profissionais ao acompanharem crianças com Transtorno do Espectro Autista. enfermeiros da Estratégia Saúde da Família apresentaram deficiências na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.

Fonte: Santos JC, et al., 2024.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam descobertas fundamentais que ampliam nossa compreensão da temática abordada. A análise dos dados revelou padrões e correlações significativas, destacando a influência da importância dos cuidados da enfermagem no fenômeno estudado, autismo. No entanto ainda há uma carência na capacitação de profissionais para tais cuidados com estes pacientes. Estes achados estão em acordo com as teorias previamente estabelecidas na literatura, como demonstrado pelas referências citadas no quadro de resultados, fornecendo uma base sólida para as conclusões obtidas. Além disso, alguns estudos ainda carecem de informação, sugerindo novas direções para pesquisas futuras. A importância desses resultados se estende além do âmbito acadêmico, oferecendo implicações práticas para a aplicação no campo relevante na enfermagem. Assim sendo, este estudo neste estudo identificou a importância do Enfermeiro na assistência, diagnóstico e no cuidado ao paciente autista e seus familiares, sendo ele, responsável por acompanhar o paciente, a família e avaliar o desenvolvimento, estando apto a detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar as medidas resolutivas para a melhoria da qualidade de vida.

DISCUSSÃO

De acordo com JR WC e NOCE TR (2014), o termo “autismo” é derivado do próprio quadro sintomatológico relacionado a dificuldade na interação social, em alguns casos já pode ser observado durante as mamadas ao seio da mãe e nos cuidados nos primeiros meses de vida.

Já para DE SENA RCF, et al. (2015), apesar da etiologia do transtorno autístico ser de origem totalmente desconhecida, alguns estudiosos consideram que existe uma relação muito próxima entre o autismo e possíveis fatores genéticos associados a doença.

O autismo é uma síndrome comportamental, na qual a criança não consegue desenvolver suas habilidades de construção interacional, havendo uma dificuldade qualitativa de se relacionar e de se comunicar de maneira comum com as pessoas. Além das causas neurológicas para este comportamento, é sugerido que o fenótipo autista é amplamente variado. Isso explica a classificação dos pacientes em pelo menos dois perfis distintos: O autista com ausência de comunicação verbal e deficiência mental grave, classificado como “clássico”, E o autista com sociabilidade comprometida, que apresentam habilidades verbais e inteligência normal (DE SENA RCF, et al., 2015).

Tais dados corroboram o que VISANI P e RABELO F (2012) descrevem, que o autismo é um aspecto importante a ser observado é que os familiares notam diferenças no comportamento dos filhos, porém até chegarem aos profissionais da saúde levam um tempo. Apesar de a percepção parental revelar-se precoce, principalmente no caso de TEA, o diagnóstico formal e o conseqüentemente início de um tratamento não se dão de imediato. O período transcorrido entre essa percepção dos pais e o início de um tratamento é preenchido por passagens por profissionais e instituições de saúde. Nos casos mais graves, os pacientes passam por até seis profissionais e/ou instituições de saúde, conseqüentemente, iniciando o tratamento em idades mais avançadas.

É necessário suspeitar de autismo sempre que a pessoa apresentar atrasos nos marcos psíquicos do desenvolvimento. Sendo assim, é fundamental a implantação de políticas públicas de saúde, pois, o tratamento do indivíduo autista possui características e necessidades específicas de grande complexidade. Uma rede estável, que conte com programas e políticas de saúde bem estabelecidos, favorece o cuidado integral, longitudinal e coordenado preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (JR WC e NOCE TR, 2014).

É consenso na literatura selecionada que a assistência de Enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA desde o diagnóstico até o tratamento (MAHONEY WJ, et al., 2021; KARA T e ALPGAN O, 2020; CASHIN A, et al., 2021; FRYE L, 2016; RODRIGUES PMS, 2017; DE SENA RCF, et al., 2015; FRANZOR MAH, et al., 2016; WILL DC, et al., 2013; NASCIMENTO YCML, et al., 2018).

A Assistência do Enfermeiro à pessoa autista é apontada como fundamental no desempenho do processo de trabalho de enfermagem. Revela a necessidade de um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, visto que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral por parte do autista, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência holística (DE SENA RCF, et al., 2015).

Nesse contexto, a Assistência de Enfermagem ao autista está pautada na escuta qualificada, uma vez que os enfermeiros são os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz para os pais. O enfermeiro torna-se um elo entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança autista (FRYE L, 2016).

Para DE SENA RCF, et al. (2015), é necessário ler as entrelinhas, olhar além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se, atentar-se ao outro, sendo essa, a essência da vida humana. Dessa forma, o atendimento prestado pela equipe multiprofissional deve ter o objetivo de um cuidado qualificado, por meio de orientações aos familiares sobre o autismo e criação de planos terapêuticos que visem à singularidade de cada criança ou paciente, podendo esta assistência proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos.

A relação entre o enfermeiro e paciente autista é muito importante, uma vez que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e prestação de assistência diferenciada. É necessário olhar além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se, atentar-se ao outro, sendo essa, a essência da vida humana. Através de orientações aos familiares sobre o autismo, criação de planos terapêuticos que visem à singularidade de cada criança ou paciente, é proporcionado uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos (DE SENA RCF, et al., 2015).

O grande desafio é a particularidade de cada grupo familiar ao receber o diagnóstico do transtorno. É fundamental que os profissionais tenham conhecimento a respeito do diagnóstico para que assim consiga sanar todas as dúvidas e esclarecer os sinais e sintomas (FERREIRA ACSS e FRANZOI MAH, 2019).

Estudiosos afirmam ser necessário capacitar os profissionais de saúde para informar o diagnóstico de maneira humanizada, orientando e treinando os familiares, assim tornando-os capazes de ajudar no tratamento, promovendo a qualidade de vida das crianças com diagnóstico e de sua própria família (SEGEREN L e FRANÇOZO MFC, 2014).

É necessário que se conheça a percepção dos profissionais da enfermagem acerca dessa temática, buscando a detecção de lacunas ou potencialidades destes profissionais, com o objetivo de alcançar cada vez mais qualidade na assistência ao autista e sua família (DARTORA DD, et al., 2014).

É fundamental a capacitação de profissionais de saúde, com um foco especial na atenção biopsicosocioespíritual para com as pessoas acometidas pelo transtorno, envolvendo as disciplinas que se encontram no campo da pesquisa e da assistência, que auxiliem orientação e capacitação maternas (GOMES PTM, et al., 2015; SALVIANO MEM, et al., 2016; DA SILVA MVTT, et al., 2019).

Infelizmente é comum os profissionais sentirem-se inseguros, despreparados na avaliação dos sinais e sintomas, o que acarreta demora no diagnóstico e compromete a identificação precoce. Isto leva a família e a criança a passarem sucessivamente por vários profissionais e instituições antes que seja constatado o TEA, retardando, desse modo, qualquer tipo de intervenção que contribua para a melhoria do crescimento e desenvolvimento do infantil (NASCIMENTO YCML, et al., 2018).

Os profissionais possuem medo, insegurança e dificuldade em distinguir os sinais e sintomas do autismo nas consultas de enfermagem, devido há falta de informação na graduação, o pouco de conhecimento adquirido foi por meio de especializações ou estágios extracurriculares, o que revela que, nos ambientes acadêmicos de graduação em Enfermagem, pouco se estuda sobre o assunto. É importante abordar sobre os Transtornos do Espectro do Autismo ainda na graduação, levando em consideração sua prevalência e complexidade, para que, assim, os estudantes de Enfermagem, futuros profissionais, tenham mais segurança e conhecimento para realizar um cuidado ético e baseado em evidências voltado a pessoas com transtornos autísticos nos diversos âmbitos de atenção à saúde (FERREIRA ACSS e FRANZOI MAH, 2019).

Os estudantes de Enfermagem apresentaram conhecimento razoável, mas, também, fragilidades importantes, principalmente, em relação aos sintomas e tratamento referentes aos dos Transtornos do Espectro do Autismo. Destaca-se, ainda, que mídias e meios de comunicação são a principal fonte de informação utilizada pelos estudantes na aquisição de conhecimento sobre TEA, o que evidencia o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como uma importante aliada e ferramenta de ensino (FERREIRA ACSS e FRANZOI MAH, 2019).

O profissional, Enfermeiro, tem papel importante direcionado a assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de TEA. Ressaltando a capacitação dos profissionais de saúde para identificação precoce dos sinais e sintomas relacionados ao TEA, para que assim, seja prestada uma assistência de enfermagem de qualidade, dando o devido apoio e segurança a família do portador, garantindo o bem estar do paciente e da família, esclarecendo qualquer possível dúvida de ambos e incentivando o tratamento e acompanhamento ao indivíduo, buscando uma evolução eficaz em seu prognóstico (MELO CA, et al., 2016).

É importante realizar todos os esclarecimentos necessários e que todas as dúvidas relacionadas ao TEA sejam esclarecidas aos pacientes. É importante dimensionar os saberes do enfermeiro sobre as peculiaridades do transtorno do autismo e o seu reflexo, como também proporcione uma reflexão dos enfermeiros da prática, ensino, pesquisa e gestão sobre novas estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções de saúde (SANTOS NK, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados neste estudo identificaram a importância do Enfermeiro na assistência, diagnóstico e no cuidado ao paciente autista e seus familiares, sendo ele, responsável por acompanhar a criança, a família e avaliar o desenvolvimento infantil, estando apto a detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar as medidas resolutivas para a melhoria da qualidade de vida. Identificou-se que a assistência holística realizada pela equipe de Enfermagem à criança com TEA é evidenciada por uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais capaz de considerar a inserção dos familiares/cuidadores como parte indispensável no cuidado à essas crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento em especial à Deus que nos possibilitou chegar até aqui. Aos nossos familiares e amigos, que foram nossos pilares em tudo. A todo corpo docente que nos deu a oportunidade de galgarmos ainda mais conhecimento nesse estudo. Um agradecimento especial ao Miguel – autista (neto de Jocivani), que foi o precursor deste estudo, o qual foi fator principal do início deste tudo.

REFERÊNCIAS

1. ASSUMPÇÃO JUNIOR F, et al. Escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA): validade e confiabilidade de uma escala para a detecção de condutas autísticas. *Arquivos de NeuroPsiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 23-29, 1999.
2. BOSSA, C; CALLIAS, M. “Autismo: breve revisão de diferentes abordagens” in *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol. 13 nº. 1, 2001. p. p.167-177.
3. CAMPOS MM, et al. Cuidado à criança autista: a importância da comunicação entre o enfermeiro e o paciente. Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo, 2010.
4. CASHIN A, et al. A cross-practice context exploration of nursing preparedness and comfort to care for people with intellectual disability and autism. *J Clin Nurs*. 2022.
5. DARTORA DD, et al. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *J Nurs Health*, v. 4, n. 1, p. 27-38, 2014.
6. DA SILVA, MVTT, et al. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 119-1-19, 2019.
7. DE SENA RCF, et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015.
8. ERCOLE FF, et al. Integrative review versus systematic review. *Rev Min Enferm*, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
9. FERREIRA ACSS e FRANZOI MAH. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Revista enfermagem UFPE on line*, p. 51-60, 2019.
10. FRANZOR, MAH et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, 2016.
11. FRYE L. Fathers' Experience With Autism Spectrum Disorder: Nursing Implications. *J Pediatr Health Care*. 2016.
12. GOMES PTM, et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *Jornal de pediatria*, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.
13. GREEN J, et al. Parent-mediated intervention versus no intervention for infants at high risk of autism: a parallel, single-blind, randomised trial. *The Lancet Psychiatry*, v. 2, n. 2, p. 133-140, 2016.
14. JR, WC e NOCE TR. A história natural do Autismo infantil em um hospital público pediátrico terciário: evoluções com atrasos globais do desenvolvimento, com regressão parcial e plena. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 24, n. 2, p. 150-154, 2014.
15. KARA T e ALPGAN O. Nursing personality and features in children with autism spectrum disorder aged 0-2: an exploratory case-control study. *Nutr Neurosci*. 2022.
16. KERKER BD, et al. Adverse childhood experiences and mental health, chronic medical conditions, and development in young children. *Academic Pediatrics*, 17(6), 615-622. (2017).

17. KROEGER-GEOPPINGER B, et al. Parent-reported burden in fragile X syndrome, autism spectrum disorder, and typical development. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(10), 4147-4157. (2019).
18. MAHONEY WJ, et al. Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. *J Spec Pediatr Nurs*. 2021.
19. MELO CA, et al. "Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao Autismo". *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá*, v 02, n 2, Dez. 2016.
20. NASCIMENTO YCML, et al. "Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família". *Revista Baiana de enfermagem*, v.32, e.25425, 2018.
21. ODOM SL, et al. Using implementation science to design a model for early intervention for toddlers with autism. *Psychology in the Schools*, 52(1), 1-16. (2015).
22. RODRIGUES PMS, et al. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories Escola Anna Nery *Revista de Enfermagem*. 2017.
23. SANTOS NK, et al. Assistência de enfermagem ao paciente autista. *Revista de saúde dom alberto*, v. 3, n. 1, p. 17-29, 2019.
24. SEGEREN L e FRANÇOZO MFC. As vivências de mães de jovens autistas. *Psicologia em Estudo*, v. 19, n. 1, p. 39-46, 2014.
25. VELLOSO RL, et al. Evaluation of the theory of mind in autism spectrum disorders with the Strange Stories test. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 71, p. 871-876, 2013.
26. VISANI P e RABELLO S. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 293-308, jun. 2012.
27. WILL DC, BARNFATHER JS, LESLEY ML. Self-Perceived Autism Competency of Primary Care Nurse Practitioners. *J Nurse Pract*. 2013.